

granjeou no município, um círculo considerável de amizades, mercê da elevada estatura moral que sempre pontificou. Proprietário rural, ligado também ao quadro de funcionário de importante indústria de fiação e tecelagem de Descalvado, o Sr. Miguel Bonavita Martins sempre se impôs pelas qualidades acima referidas. Dado o sentido elevado de seus sentimentos e do espírito fraternal que caracterizava suas atitudes, tornou-se um cidadão prestante ao seu meio. Perdeu, assim, a sociedade de Descalvado, um elemento precioso da sua coletividade. Prestando-lhe esta homenagem, a propositura objetiva marcar, na lembrança, a vida de um homem cuja vida foi útil aos seus semelhantes.

REQUERIMENTO N. 481, DE 1961

Requeiro à d. Mesa, ouvido o Plenário e ressalvadas as disposições regimentais, seja consignado, nos anais desta Casa, um voto de Congratulações com a VARIG, pelo transcurso do 10.º aniversário de atividades nessa empresa do seu servidor Edgar A. Kersting.

Sala das Sessões, em 8 de junho de 1961.

(a) Costabile Romano

Justificativa

O presente Requerimento justifica-se plenamente quando se atenta para o fato de que, a serviço de uma empresa de navegação aérea, da potência e da expressão de uma VARIG, que adquire, neste momento, dimensões internacionais, o trabalho se torna de imensa e inestimável utilidade pública. Dez anos de atividades nessa empresa significam, também, iguais anos a serviço do progresso do País. Daí a origem desta propositura. Ela tem o desejo de premiar os esforços de Edgar A. Kersting, porque esses esforços estiveram, também, a serviço do País.

REQUERIMENTO N. 482, DE 1961

Sr. Presidente,

E' mais ou menos longa a história da promessa da verba de um milhão de cruzeiros para sindicatos operários de Ribeirão Preto. Foi prometida, inicialmente, quando era candidato o sr. Carvalho Pinto, e o ex-governador Jânio Quadros trabalhava pela vitória dessa candidatura. Eleito o atual governador, a promessa não foi cumprida durante longo tempo. Não chegava ao legislativo o projeto de lei dispondo sobre a doação daquela verba. Focalizamos diversas vezes a questão, da tribuna da Assembleia, sem resultado prático imediato. Chegou, depois, outra campanha eleitoral, desta vez quanto à sucessão presidencial. E, então, quando estava no auge a propaganda eleitoral do candidato Jânio Quadros à Presidência da República, a Assembleia Legislativa teve, enfim, a oportunidade para aprovar, em segunda discussão, a matéria dispondo sobre a doação de um milhão de cruzeiros para a construção da sede própria de diversos sindicatos trabalhistas de Ribeirão Preto.

No entanto, e para estranheza nossa, soubemos há dias que, até agora, os sindicatos interessados ainda não haviam recebido aquele dinheiro, havendo, pois, desta feita, pleno desrespeito, por parte do executivo, a uma lei aprovada por essa Assembleia Legislativa.

Faço ao exposto, Requeiro, na forma regimental, seja oficiado ao executivo, através do departamento competente, solicitando resposta às seguintes perguntas:

- 1.º) — Por que ainda não foi cumprida a lei que determina o pagamento de um milhão de cruzeiros a sindicatos trabalhistas de Ribeirão Preto?
- 2.º) — Quando pretende o executivo cumprir a referida lei?

Sala das Sessões, 8 de junho de 1961.

(a) Luciano Lepora

REQUERIMENTO N. 483, DE 1961

Requeiro ao Exmo. Sr. Governador do Estado, através da Secretaria da Viação e Obras Públicas, as seguintes informações, relacionadas com a Estrada de Ferro Araraquara:

- a) quantos alunos, separadamente por cursos, completaram o estágio na Escola Profissional da E.F.A.?
- b) quantos alunos foram admitidos pela E.F.A., após a conclusão dos cursos, nos últimos 5 anos?
- c) quantos alunos que completaram os cursos de oficinas e estações ainda aguardam admissão?
- d) Por qual razão a E.F.A. não admite esses elementos aperfeiçoados em seus cursos?

Sala das Sessões, 8 de junho de 1961.

(a) Osvaldo Santos Ferreira

REQUERIMENTO N. 484, DE 1961

Requeiro à d. Mesa, ouvido o Plenário e ressalvadas as disposições regimentais, seja consignado, nos anais dos nossos trabalhos de hoje, um voto de congratulações com o Senhor Presidente da República, dr. Jânio Quadros, pela nomeação que fez, do Senhor Hermínio Amorim Filho para a direção da Rede Ferroviária Federal. Requeiro, ainda, seja notificado o Presidente da República da presente propositura.

Sala das Sessões, em 6 de junho de 1961.

(a) Tereza Delia — Osvaldo Santos Ferreira — Jacob Zevebil — Cardoso Alves — André Nunes Júnior — Avalone Júnior — Dante Perri — Norberto Mayer Filho — João Hornos Filho — José Felício Castellano — Vicente Botta — Costabile Romano — Leonidas Camarinha — Nunes Ferreira — Roberto Brambilla — Jacob Pedro Carolo — Leônicio Ferraz Júnior — Scalamarand Sobrinho — Leonardo Cerávolo — Jorge Nicolau — Mário Telles — Marcondes Filho — Lincoln Feliciano — Wilson Lapa — Augusto do Amaral — Alberto da Silva Azevedo — Almeida Barbosa — Luis Roberto Vidigal — Farabullini Júnior — Castello Branco — Lopes Ferraz — Lauro Abranches Moreira — Jethéro de Faria Cardoso — Antonio Mastrocola — Jairo Azevedo — Celso Amaral — Jamil Bualibi — Bento Dias Gonzaga — Onofre Gusuen — Fernando Mauro — Realindo Corrêa — José Maria Costa Neves — Orlando Zancaner — Pinheiro Júnior — Benedito Matarazzo.

Justificativa

Aterado, sob todos os aspectos, o ato do Presidente da República que acaba de nomear o Sr. Hermínio Amorim Filho presidente da Rede Ferroviária Federal. Diretor da Sorocabana, desempenhou o cargo a contento, demonstrando capacidade de trabalho e de criação incomuns ao geral dos administradores. Chefe eficiente, sempre voltado não apenas para os aspectos puramente administrativos, sua preocupação pelo fator principal do trabalho, o homem, granjeou-lhe considerável estima no seio dos trabalhadores da empresa. E' um administrador consciente, humano e dotado de qualidades excepcionais. Elevando-o ao posto máximo da direção da Rede Ferroviária Federal, o Presidente da República, concedeu-lhe um prêmio à sua dedicação à causa pública, e realizou, também uma aquisição digna e à altura da responsabilidade do referido cargo. Justifica-se, desse modo, o voto de congratulações com Sua Excelência, o Presidente da República, pela nomeação de Hermínio Amorim Filho para a alta direção da Rede Ferroviária Federal.

REQUERIMENTO N. 485, DE 1961

Sr. Presidente

Requeremos inserção na Ata dos nossos trabalhos da presente Sessão, de um voto de profundo pesar pelo falecimento de D. Jovita Pilla, genitora do Deputado Federal Raul Pilla, ocorrido no dia 6 do corrente.

Requeremos, outrossim, que desta homenagem dê-se ciência à família enlutada.

Sala das Sessões, 8 de junho de 1961.

(a) Alberto da Silva Azevedo — Costabile Romano — Chaves de Amarante — Onofre Gusuen — Antonio Mastrocola — Gustavo Martini — Carlos Kherlakian — Pinheiro Júnior — Jacob Zevebil — Fernando Mauro — Augusto do Amaral — Miguel Jorge Nicolau — Farabullini Júnior — Lopes Ferraz — Alfredo Farbat — Hilário Torloni — Geraldo Pereira de Barros — Cyro Albuquerque — Juvenal Rodrigues de Moraes — Leônicio Ferraz Júnior — Antonio Moreira — Modesto Guglielmi — Realindo Corrêa — Castello Branco — Henrique Peres

REQUERIMENTO N. 486, DE 1961

Requeiro, ouvido o Plenário, seja inscrito nos Anais desta Assembleia, um voto de jubilo e congratulações à Câmara Municipal de São Paulo e ao eminente homem público, Dr. Coryntho Baldoino Costa Júnior, digno suplente de Deputado Estadual do Partido Libertador, nesta Casa, que nesta data, em sessão solene a realizar-se às 17 horas, receberá dos ilustres Vereadores à Câmara Municipal da Capital o honroso "título de Cidadão Paulistano", pelos relevantes serviços prestados ao Município de São Paulo.

Sala das Sessões, em 8 de junho de 1961.

(a) Farabullini Júnior

Justificativa

Nasceu o Prof. Coryntho Baldoino a 11 de Setembro de 1919, na cidade de Canavieiras, Estado da Bahia.

Como parte da justificativa do presente requerimento serve-se o signatário da justificativa do projeto de Resolução n. 53/60, da Câmara Municipal da Capital.

E' o Prof. Coryntho Baldoino filho do médico, Dr. Coryntho Baldoino Costa e de D. Celina Corrêa Costa, professora.

Estudou as primeiras letras até o 3.º ano ginasial na Cidade do Salvador, Bahia. Aos 15 anos transferiu-se, com a família, para a Capital de São Paulo, onde concluiu o curso ginasial, tendo cursado a 4.ª série no Ginásio Oswaldo Cruz e a 5.ª série no Instituto Ciências e Letras, em 1937, sendo, então, eleito orador da turma de bacharelados. Cursou durante os anos de 1938 e 1939 o Pré-Jurídico no Liceu Panamericano. Durante os anos de 1940 e 1941 cursou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Seção de Letras Clássicas, interrompendo esse curso ao contrair nupcias com D. Dinah Fernandes Costa, de família de escola na sociedade paulistana, de cujo matrimônio há quatro filhinhos. Em 1946, diplomou-se Professor, sendo escolhido para orador da turma. Nesse ano, sendo sua digníssima esposa também Professora, juntos fundaram no bairro do Tatuapé, nesta Capital, o Educandário "Coryntho Baldoino", que vem mantendo, há muitos anos, a frequência média de 350 alunos. Consagrou-se, ali, o educador emérito, onde tornou-se conhecido o excelente mestre da língua pátria por isto que, desde 1941, já se consagrara como estudioso do vernáculo, mesmo quando exercia atividades nas empresas privadas na indústria ou no comércio, como correspondente, e depois como gerente de um laboratório, dando, simultaneamente aulas particulares de Português.

Em 1957 diplomou-se Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, de cujo diploma não raro manifesta seu real orgulho. Exerceu também atividades jornalísticas, vibrante e combativo nesse mister, sempre lutando pelas boas causas. Diretor e fundador dos jornais "O Símbolo", "O Combate", "O Século XX", "Panamericano" e "Tribuna do Tatuapé", que logo depois em "Tribuna Liberal", quinzenário que durou oito anos e pelo seu estilo de luta em prol do bem comum aproximou-se de outro campo: a Política. Realmente o Professor Coryntho Baldoino Costa Júnior se fez político desde 1947, nos albores da Democracia, mas somente em 1951 foi candidato a um posto eletivo. Ingressando no P.D.C. submeteu-se ao sufrágio popular pleiteando uma cadeira de Vereador à Câmara Municipal de São Paulo. Ficou como Suplente. Mas, em 1955, já integrando outra agremiação político-partidária, uma nova trincheira de lutas em favor do povo, integrando o Partido Libertador, defensor intrínseco dos ideais parlamentaristas, Coryntho Baldoino elegeu-se Vereador, atuante, operoso, dinâmico, digno, culto e capaz, usando todos os dias a tribuna da Câmara — e durante 4 anos, somente não o fez 10 vezes! combativo Vereador que apresentou durante o mandato mais de 50 projetos e centenas de requerimentos, moções e indicações, todos vazados no atendimento efetivo da população paulistana. Nos 4 anos de mandato, foi em 3 anos Presidente da Comissão de Educação e Cultura e 1 ano membro da Mesa como 3.º Secretário. Na oposição ao Poder Executivo Municipal, como líder da Bancada do P. L., fazia críticas acerbadas aos desmandos do Prefeito de então, embora nunca tenha feito oposição sistemática.

Sempre pautou sua atuação e seus atos pelo interesse da população do Município. É atualmente o 1.º Suplente de deputado a esta Assembleia pelo Partido Libertador, e também por este Partido, 2.º Suplente de Vereador à Edilidade Paulistana. Pertinaz e cruel doença o atormenta, prejudicando a sua locomoção. Sua força de vontade, seu amor próprio, sua altivez, todavia, o fazem mirar-se nos magníficos exemplos de Bernardo Vasconcelos, Roosevelt e Cristiano Lacorte, e deixam Coryntho Baldoino isento de complexos, livre de quaisquer peias, transformando num exemplo e num modelo. Mesmo assim, foi um campeão de presença na Edilidade, e nesta Assembleia já o tivemos assíduo, digno, profícuo e lutador como poucos.

Enfim, Srs. deputados transcrevo a parte final da justificativa dos Srs. Vereadores que, em número de 32, subscreveram quanto ao Professor Coryntho Baldoino Costa Jr., na apresentação do Projeto de Resolução n. 53-60, num preito de justiça e reconhecimento dos altos e relevantes serviços prestados por este homem, cuja vida pode servir de exemplo a tantos outros: "Serviu à metrópole bandeirante com amor, carinho e dedicação. Justa, pois, a homenagem desta Cidade ao recebê-lo como filho adotivo, dando-lhe o título de "Cidadão Paulistano".

O atual Presidente da República, por todos reconhecidamente um homem áspere e extremamente escrupuloso ao escolher seus amigos, lacônico ao se referir a qualquer pessoa, disse sobre Coryntho Baldoino: "pobre, doente, mas corajoso e digno". O atual Prefeito do Distrito Federal, deputado Paulo de Tarso, quando se despedia da tribuna da Câmara Municipal de São Paulo, por ter sido eleito deputado Federal, dirigindo-se ao seu colega Vereador Coryntho Baldoino, disse: "Nobre Vereador Coryntho Baldoino, V. Exa. me comoveu com seu aparte. Realmente tenho a honra de ser amigo de V. Exa. Guardo do convívio que tive com os Vereadores desta Casa a lição que V. Exa. me transmitiu! que o espírito pode superar o corpo, que as forças da alma podem superar as deficiências físicas e o homem vale pelo valor que seu espírito tem".

REQUERIMENTO N. 487, DE 1961

Nos termos regimentais, requeremos ao Poder Executivo se digne prestar, através da Secretaria da Viação e Obras Públicas, as seguintes informações:

- 1.º) — Sabe o Sr. Governador do Estado que foram suspensas inopinadamente as obras de abertura e pavimentação da estrada que liga Salesópolis ao litoral?
- 2.º) — Sabe que, pelo abandono das obras, ficou o referido trecho intransitável?
- 3.º) — Quais as providências porventura já tomadas a respeito?

Sala das Sessões, aos 8 de junho de 1961.

(a) Modesto Guglielmi

Justificativa

Pelos próprios termos do presente requerimento, conclui-se que é necessária uma providência imediata do Poder Executivo a fim de não só evitar prejuízos ao público, como aos próprios cofres públicos, pois o abandono das referidas obras só poderá redundar em depreciação das obras já realizadas.

REQUERIMENTO N. 488, DE 1961

Requeremos se insira na ata de nossos trabalhos um voto de profundo pesar do povo paulista pelo desaparecimento, em Pindamonhangaba, do sr. Ryofiti Yassuda, dando-se à família do extinto ciência desta justa homenagem da Assembleia à memória de seu chefe.

Justificativa

A homenagem é plenamente devida pelo povo de São Paulo a um cidadão que honrou sobremaneira a terra que o acolheu há muitos anos atrás, incorporando-se, de forma inequívoca, à nossa comunidade.

Cultivando reverentemente seu País, o Japão, Ryofiti Yassuda fez com que seus filhos se integrassem de maneira completa, no País natal. Estão eles, ocupando algumas posições de relevo nas atividades profissionais, econômicas e educacionais, como quaisquer outros filhos de seus pais e de sua pátria brasileira, vivendo radicalmente como brasileiros, amando extremamente a sua Pátria, como lhes ensinou o velho japonês que veio trazer, para o Brasil, as luzes de seu saber agrônomo e de sua cultura geral.

Instalando-se, por fim, em Pindamonhangaba, onde adquiriu propriedade agrícola, o velho Yassuda, de trato lano e cortez, servia como uma espécie de farol de guia e de um verdadeiro "porto seguro" aos seus patrícios, aos quais dava conselhos de toda espécie, inclusive lhes reproduzindo, sem o querer por certo, a magnífica lição de sua vida, dedicada ao trabalho, à família e à nova e querida Pátria que adotara, juntamente com a esposa, outro exemplo de verdadeira mãe de família.

São Paulo perde verdadeiramente um grande colaborador, silencioso talvez, mas que lhe foi utilíssimo na tarefa de incorporar à comunidade, esses bons filhos do Japão, que vêm ter conosco, à procura da felicidade em novos céus, e que auxiliam a mudança da mentalidade rural.

Aos que conheceram mais de perto o bom velho nipônico, agradável, manso, amável, sabem que ele era severo no cumprimento de suas obrigações, exigente no amor pelo Brasil.

As frases feitas não retratam bem o pranteado desaparecido, mas seria razoável que, na lápide de seu túmulo, se inscrevesse um epitáfio como este: "Aqui jaz um homem bom, um chefe de família extenso, um cidadão exemplar".

Sala das Sessões, 8 de junho de 1961.

(a) Lauro Abranches Moreira

João Sussumu Hirata

REQUERIMENTO

Sr. Presidente

Requeiro a juntada do documento anexo ao Projeto de Lei n. 1795, de 1958 que dispõe sobre a criação de um Ginásio em São José do Barreiro.

Sala das Sessões, 7 de junho de 1961.

(a) Lauro Abranches Moreira

Justificativa

O documento anexo é um ofício subscrito pelo Vigário local, Cônego Benedito Gomes França, por membros do Diretório da U.D.N., os Areliano Silveiro Gomes dos Reis e por outros vários chefes de família filhos daquele município, que vêem agora uma oportunidade de se concretizar uma de suas mais justas aspirações.